

PROJETO ECO POLÍTICO PEDAGÓGICO

POLO MINAS GERAIS

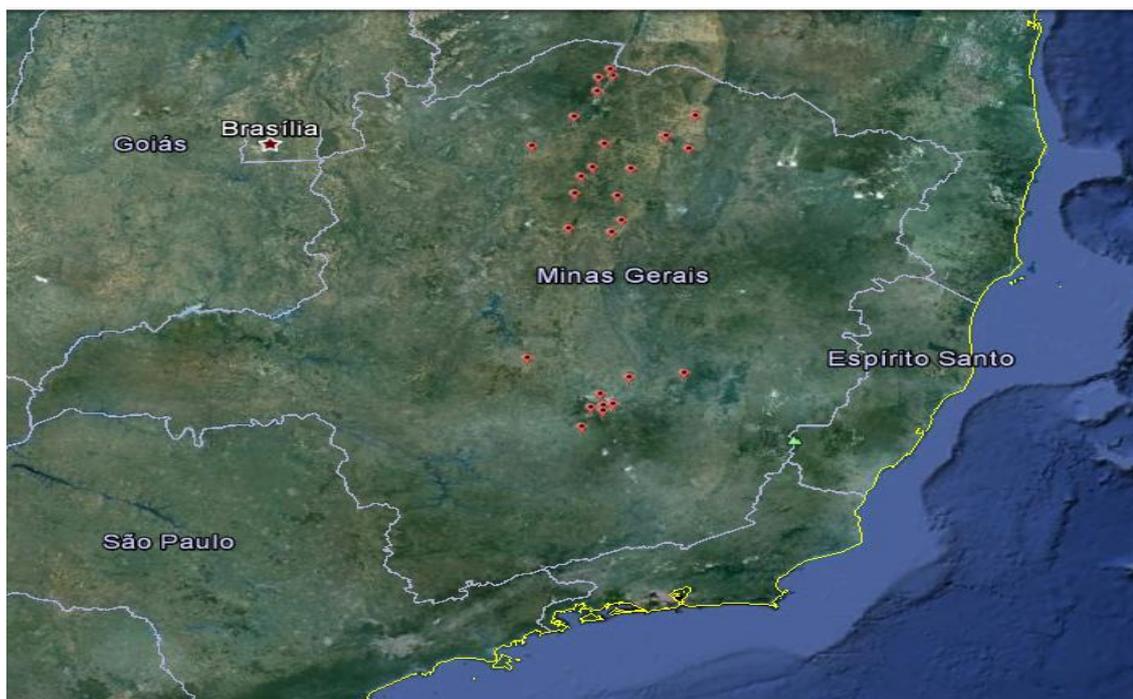


Legenda: Colcha de retalhos - trabalho realizado nas 104 turmas do pólo e exposta na RIO +20 em junho de 2012

SUMÁRIO

1. Dados de identificação - Pólo Minas Gerais	3
2. Apresentação	17
3. Marco referencial	21
4. Sistematização dos dados identificados na leitura do mundo	25
5. Plano de Ação	48

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO POLO MINAS GERAIS



Mapa: Distribuição geográfica das turmas do MOVA em Minas Gerais

Contato das sedes:

Belo Horizonte: SINDIPETRO - MG
Avenida Barbacena, 242 - Barro Preto - Belo Horizonte Minas Gerais - CEP: 30.190-130
Telefone: (31) 2516-5454

Montes Claros: Associação São Vicente de Paula
Rua Drº. Veloso, 1078
Centro - Montes Claros - Minas Gerais
CEP: 39.400-095
Telefone: (038) 3221-5973

E-mail do polo e da coordenação de pólo:

polomg.mova@paulofreire.org
andreia.mova@paulofreire.org

Articulador Social:

Gildo Roberto Almeida

Equipe de coordenação de pólo:

Coordenadora de pólo: Andréia L. Sol
Assistentes pedagógicos: Marcos Fernandes e
Cristiana Guimarães
Auxiliares administrativos: Débora Alaine e
Priscila de Freitas

Dados dos Núcleos e Coordenadores Locais:

1. Núcleo: São Francisco Vivo
Coordenadora Local: Oswaldo Samuel Costa Santos
Município: Montes Claros

2. Núcleo: Sertão dos Montes
Coordenadora Local: Larissa Garcia Giroldo Venturini
Município: Montes Claros

3. Núcleo: Raízes do Saber
Coordenadora Local: Raquel de Cássia Oliveira Santos
Município: Montes Claros

4. Núcleo: Rio Paraopeba
Coordenadora Local: Alba Valéria Rodrigues
Município: Belo Horizonte

5. Núcleo: Nascentes
Coordenadora Local: Michele Alencar
Município: Ribeirão das Neves

6. Núcleo: Raízes
Coordenadora Local: Francisca Soares da cruz Souza
Município: Janaúba

7. Núcleo: Natureza Viva
Coordenadora Local: Laurisaura da Mota Ribeiro
Município: Janaúba

8. Núcleo: Alfabetizando no Campo
Coordenadora Local: Sandra Gomes
Município: Jaboticatubas

DADOS DOS NÚCLEOS:

Núcleo: São Francisco Vivo

Número de turmas: 12

Coordenador Local: Oswaldo Samuel

Município: Montes Claros

Parceiros	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Movimento de Pequenos Agricultores - MPA, Unidade de Beneficiamento do Côco Macaúba - Riachão, Associações Quilombola Brejo dos Crioulos, Comunitárias Locais, Congregação São Francisco de Assis, Comissão Pastoral da Terra,	
Características culturais e ciclos festivos	Quadrilhas, Folias de Reis, Tradições quilombolas, religiosidade, Congado, Festa do São Gonçalo, Festa de Agosto.	
Biomais	Cerrado, caatinga, mata seca	
Principais atividades econômicas	Agricultura camponesa, familiar, prestação de serviços gerais, comercio.	
Políticas	Movimentos de luta pela terra, produção em outra matriz de agricultura, por educação, organização das comunidades através de associações, luta por políticas públicas no campo. Apoio a agricultura familiar, a luta pela reforma agrária, EJA como direito, reconhecimento pelo território e da identidade.	
Énicorraciais	Quilombolas que luta pelo reconhecimento das suas famílias e do seus territórios.	
Bacias e sub-bacias hidrográficas	Bacia do Rio São Francisco, sub bacias do Rio Jequitaiá, Rio Pacuí, Riachão, Verde Grande.	
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Jequitaiá - Novo Paraíso/ Geraldo Pires	Movimento Sem Terra (MST) Carta Pastoral da Terra (CPT)	18:00 às 21:00
São João da Ponte - Comunidade Quilombola Brejo dos Crioulos/ Rosana	Associação Quilombola Brejo dos Crioulos, Carta	14:00 as 17:00

Fernandes da Silva	Pastoral da Terra (CPT)	
Coração de Jesus / Lauriane Soares	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 às 21:00
Brasília de Minas - Comunidade Quilombola Borá/ Camilo Soares Rodrigues	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 às 21:00
Riachão/ Jéssica Moreira Fonseca	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	17:00 às 20:00
São João da Ponte - Comunidade Quilombola Brejo Dos Crioulos / Cleide Nunes	Associação Quilombola Brejo dos Crioulos, Carta Pastoral da Terra (CPT)	18:00 às 21:00
Grão Mogol - Lages/ Silvanete Dias	CPT, Secretaria municipal de Educação Grão Mongol	18:00 às 21:00
Montes Claros / Raimunda Dorilene	Irmãs Franciscanas	19:00 as 22:00
Coração de Jesus/ Virginia Gonsalves	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 às 21:00
Coração de Jesus Acampamento Irmã Doroty /Nilvan Neves	Movimento Sem Terra (MST)	18:00 às 21:00
Coração de Jesus/ Maria Clarete Pereira	Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)	18:00 às 21:00
Engenheiro Navarro - Assentamento Eloi Ferreira/ Stefhanie Solanda	Movimento Sem Terra (MST)	18:00 às 21:00
Núcleo: Raízes do Saber		
Número de turmas: 14		
Coordenadora Local: Raquel de Cássia Oliveira Santos		
Município: Montes Claros		
Parceiros	Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, SMED Bocaiúva, STER Bocaiúva, STER Capitão Éneas, UBCN,	

Cooperativa Riachão, Petrobras BIODIESEL		
Características culturais e ciclos festivos	Música de Raiz, artesanato, fuxico, bordado, flores de Eva, palha do milho, Festas folclóricas, pastorinhas São Gonçalo, Boi de Cassarema e Festa do Cavalo, Quadrilhas, Festa de São José, Nossa Senhora de Aparecida, Santa Luzia e São Sebastião	
Biomassas	Cerrado, caatinga, mata seca	
Principais atividades econômicas	Agricultura camponesa, familiar, prestação de serviços gerais, comércio.	
Políticas		
Étnicorraciais		
Bacias e sub-bacias hidrográficas	Bacia do Rio São Francisco, sub bacias, Rio Gorutuba, Verde Grande.	
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Fazenda Esporas - Barreiro de dentro / Ivana Veloso	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:30 às 21:30
Flores do Serrado / Elaine Soares Nunes	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 as 21:00
Quilombola Buritis de Melo / Joana de Fátima	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 às 21:00
Reta Grande - P.A. Betinho / Edilene Aparecida	STTR de Bocaiúva	18:00 às 21:00
Esplanada / Christian Figueira	Igreja Católica Comunidade Santo Antônio	17:00 às 20:00
Riachão / Raiomone Alkimin	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 às 21:00
Barra da Taboquinha / Priscila Nunes	Unidade Beneficiamento Coco Macauba (UBCM)	18:00 às 21:00
Santo Antônio I e II / Jairo dos Reis	SME	19:00 as 22:00
Bico da Pedra / Graciela Fraga	Sindicato dos trabalhadores rurais	18:00 às 21:00
Caçarema - Capitão Enéas / Edilany da Silva	Sildy Borges	18:00 às 21:00
Assentamento Para Terra I /	Sindicato dos Trabalhadores	18:00 às 21:00

Viviane Aparecida	Rurais	
Centro de Convivio Luzinha Prates / Cristina Alves	SME	18:00 às 21:00
Comunidade Rural Santana da Serra / Rosilene Cardoso	SME	18:00 às 21:00
Núcleo: Rio Paraopeba		
Número de turmas: 16		
Coordenadora Local: Alba Valéria Neiva Rodrigues		
Município: Belo Horizonte		
Parceiros	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pompéu, RECID, AROEIRA, Sindipetro, Escola Popular, SMED BETIM, SMED Rio Manso, Petrobrás, Federação Mineira Quilombola	
Características culturais e ciclos festivos	Quadrilhas, Folia de Reis, Tradições Quilombolas, Festa de São Benedito, Festa do Pedro Moreira.	
Biomass	Cerrado, Mata Atlântica.	
Principais atividades econômicas	Agricultura Familiar, Venda de Produtos	
Políticas	Movimentos de luta pela terra, por educação, organização das comunidades através de associações, luta por políticas públicas no campo e urbanas. Apoio a reforma agrária, EJA como direito, direitos dos detentos prisionais, reconhecimento pelo território e identidade.	
Étnicorraciais	Quilombolas que luta pelo reconhecimento das suas famílias e dos seus territórios.	
Bacias e sub-bacias hidrográficas	Rio das Velhas, Bacia do Rio Pará, São Francisco e Paraopeba, Sub bacia do Ribeirão Canabrava, Rio das Velhas	
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Aglomerado da Serra / Luana do Carmo	Grupo Aroeira, Associação de Moradores	14:00 ÀS 17:00
Assentamento 26 de Outubro / Carolina Ines	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pompéu	19:00 ÀS 21:00
Barro Preto / Elenice Silva	Associação dos Quilombos	19:00 ÀS 21 :00

Baru - PA Queima Fogo / Gilson Ferreira	PA Queima Fogo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais	19:00 ÀS 21:00
CERESP - BETIM / Franz Galvão	CERESP, Pastoral Carcerária	09:00 : ÀS 11:00
CERESP II / Keilla Aparecida	CERESP, Pastoral Carcerária	13:30 ÀS 15:30
Escola Popular Orocio Martins / Ione Ferreira Mariano	Escola Popular	19:30 ÀS 21:30
Petrovale/ Vilma Oliveira	SAP, Secretaria Municipal de Educação de Betim	17:00 ÀS 20:00
Pompeu Velho / Rosiane Gonsalves	Geraldo Asênio, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pompéu	19:00 ÀS 22:00
Projeto de Assentamento / Valquiria Santos	SAP, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pompéu	18:00 ÀS 20:00
Rio Manso / Mônica Geralda	RECID	18:00 ÀS 20:00
Salomé / Sandra Magali	Marcio Paulino, Secretaria Municipal de Educação de Betim	18:00 ÀS 20:00
São Judas Tadeu / Joana Barbosa	Maria Margareth, Escola Estadual	18:30 ÀS 21:30
Varzea das Flores / Elisa Maria	Sindipetro, Secretaria Municipal de Educação de Betim	18:30 ÀS 21:30
Vila Santa Rosa / Benicio da Silva	RECID	18:30 ÀS 21:30
Núcleo: Nascentes		
Número de turmas: 11		
Coordenadora Local: Michele Aparecida Carneiro		
Município: Ribeirão das Neves		
Parceiros	CEPI - Centro Estudo e de Pesquisa e Intervenção de Ribeirão das Neves, RECID, Rede Nós Amamos Neves	
Características culturais e	Festa da Padroeira, Congado, Quadrilhas, Folias	de

ciclos festivos	Reis, Artesanato, Grupo de Mulheres.	
Biomás	Cerrado, Mata Atlântica.	
Principais atividades econômicas	Trabalhos Primários, Agricultura Familiar, Indústria.	
Políticas	Movimentos de direitos à equipamentos públicos, movimentos de reivindicação de políticas públicas municipais, luta pela terra urbana.	
Étnicorraciais		
Bacias e sub-bacias hidrográficas	Sub Bacia do Rio das Velhas, do Onça e Bacia do São Francisco.	
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Bairro Florença / Joana Barbosa	RECID	18:30 às 21:30
Barcelona / Adriana Aparecida	Paulo de Lima	18:00 às 20:00
Cristo Rei / Poliene Imaculada	Marlly Ferreira	13:00 ÀS 16:00
Fazenda Castro / Maria Reinalda		18:00 às 20:00
Florença / Janaina Gloria	Associação Esportiva	19:00 às 22:00
Metropolitano II / Patricia Pierre	Centro de Estudo e Pesquisa	09:00 às 11:00
Nossa Senhora do Carmo /Mara Lucia Pinto	Centro de Estudo e Pesquisa	19:00 às 22:00
Porto Seguro /Edna Angélica	Rede Nós Amamos Neves	19:00 às 22:00
San Genaro /Dayanne Rodrigues	Projeto Social Tibhinta	
San Genaro II /Lelia Lopes	Centro de Estudo e Pesquisa	17:00 às 20:00
Vale da Prata /Islene Tatiane	Recid	18:00 às 21:00
Núcleo: Alfabetizando no Campo		
Número de turmas: 10		
Coordenadora Local: Sandra Gomes		

Município: Jaboticatubas

Parceiros	AMANU, EMATER, Associação Capão Clemente, Conselho de Assistência Social de Jaboticatubas.	
Características culturais e ciclos festivos	Quadrilhas, Folia de Reis, Tradições Quilombolas, Cultura Ribeirinha.	
Biomass	Cerrado, Mata Seca, transição de Mata Atlântica.	
Principais atividades econômicas	Agricultura Familiar, Serviços.	
Políticas	Apoio à Agricultura Familiar e direito à EJA.	
Étnicorraciais		
Bacias e sub-bacias hidrográficas	São Francisco e Rio Doce	
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Barreiro /Soligia Moreira	AMANU	18:00 às 21:00
Boa Vista / Neidiane da Paz	AMANU	17:30 às 21:30
Bom Jardim / Marli Aparecida	Maisa Elena	18:00 às 21:00
Capão Clemente / Efigenia Batista	EMAFEN	07:00 às 10:00
Capão Grosso / Roseni Gonçalves	AMANU	18:30 às 21:30
Joana - Povoado Joana /Ivete dos Anjos	Shirley Adriana	19:00 às 22:00
Mato Barreiro / Claudineia Euzebia	EMATER	18:30 às 21:30
Quilombo Mato do Tição / Adriana Margarida	AMANU/EMATER	19:00 às 22:00
São José da Serra /Elaine Cristina	EMATER/AMANU	18:00 às 21:00

Núcleo: Raízes

Número de turmas: 11

Coordenadora Local: Joana Maria Soares de Jesus

Município: Janaúba

Parceiros	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Janaúba, Movimento dos atingidos por barragens (MAB), Associação dos Quilombolas de Gorutuba/ Jacaré Grande, Associações Comunitárias Locais, Comissão Pastoral da Terra.	
Características culturais e ciclos festivos	Quadrilhas, Folias de Reis, Tradições Quilombolas, Cultura Geraizeira e Ribeirinha.	
Biomás	Cerrado, Caatinga, Mata Seca	
Principais atividades econômicas	Agricultura, Simples Comércio, Pecuária.	
Políticas		
Étnicorraciais	Comunidades Quilombolas, Ribeirinhos, Vazenteiros.	
Bacias e sub-bacias hidrográficas	Rio Gorutuba	
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Pai Pedro / Geraldo Francisco Pires	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	13:00 às 16:00
Janaúba- Lavadeiras / Gerusa Cardoso	Associação do Movimento das Lavadeiras do Rio Gorutuba	18:00 às 21:00
Janaúba - Dente Grande / Marta de Souza	Pastoral da Terra (CPT)	18:00 às 21:00
Riacho dos Machados - Juliana Aparecida	Pastoral da Terra (CPT) , SME	19:00 às 22:00
Matias Cardoso - Ilha do Pau Preto / Ivaneide Fernandes	Pastoral da Terra (CPT)	19:00 às 22:00
Matias Cardoso - Quilombo Lapinha / Cleide Alves	Pastoral da Terra (CPT)	19:00 às 22:00
Nova Porteirinha - Furados de Oliveira / Marcia Cristina	Pastoral da Terra (CPT)	18:30 às 21:30
Nova Porteirinha - Colonização Ceará / Cirlene	Pastoral da Terra (CPT)	18:00 às 21:00

Rodrigues		
Verdelândia - Estrela / Yomar Eliodora	SME	19:00 às 22:00
Nova Porteirinha Colonização 3 / Daniele Mendes	Pastoral da Terra (CPT)	19:00 as 21:00
Porteirinha - Assentamento União / Tania Yania Cantuaria	Assentamento União Santa Claúdia	14:00 às 17:00
Núcleo: Natureza e Vida		
Número de turmas: 13		
Coordenadora Local: Laurisaura da Mota		
Município: Januária		
Parceiros	Movimentos dos Sem Terra (MST), Cáritas de Januária, Carta Pastoral da Terra, Cooperativa dos Pequenos Produtores do São Francisco, Secretária Municipal de Educação de São João das Missões.	
Características culturais e ciclos festivos	Quadrilhas, Tradições Quilombolas, Cultura Ribeirinha.	
Biomassas	Cerrado, Caatinga, Mata Seca	
Principais atividades econômicas		
Políticas		
Étnicorraciais		
Bacias e sub-bacias hidrográficas		
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento
Acampamento Mundo Novo / Raul Ribeiro	Movimentos dos Sem Terra (MST)	14:00 às 17:00
Aldeia Morro Vermelho / Jovelina Barbosa	Secretária de Educação	18:30 às 21:30
Aldeia Tenda / Maria	Secretária de Educação	19:00 às 21:00

Aparecida		
Sementes de Sabedoria / Luciene Ferreira	Secretária de Educação	07:00 às 10:00
Beco da Siriema /Zilene Seixas	Secretária de Educação	17:00 às 20:00
Povoada da Lapa do Espirito Santo / Alessandra Rocha	COOPASF	19:00 às 22:00
Quilombola Buriti do Meio II / Maria Cássia		19:00 às 22:00
Riacho do Brejo / Daiane Lopes	SME	19:00 às 21:00
Sabonete / Elzia Ribeiro	SME	18:00 às 21:00
Sobradinho / Josiane de Sá		19:00 às 22:00
Núcleo: Sertão dos Montes		
Número de turmas: 14		
Coordenadora Local: Larissa Garcia Lopes Giroldo		
Município: Montes Claros		
Parceiros	Sindicato dos trabalhadores rurais de Janaúba, Movimento dos atingidos por barragens, Associação Quilombola de Gorutuba/ Jacaré Grande, Associações Comunitárias Locais, Comissão Pastoral da Terra.	
Características culturais e ciclos festivos	Quadrilhas, Folia de Reis, Festas Religiosas, Cultura Geraizeira e Ribeirinha.	
Biomás	Cerrado, Caatinga, Mata Seca	
Principais atividades econômicas		
Políticas		
Étnicorraciais		
Bacias e sub-bacias hidrográficas		
Turma/Educador (a)	Parceiros	horário funcionamento

AABB Clube / Katia Melisse	Associação Atlética do Brasil,SME	14:00 às 17:00
Começando de Novo / Maurina Cardoso	SME	19:00 às 22:00
Começar de novo / Sebastiana Silva	Caritas Arquidiocese Montes Claros	14:00 às 17:00
Dr. João Alves - Adjacencia / Waleria Maria Silva	SME	19:00 às 21:00
Em busca de Novos Sonhos / Nagila Campos	Jair Santos	19:00 às 22:00
Esplanada / Maria de Fátima Soares	SME	19:00 às 22:00
Independência / Eliane Santos	SME	18:00 às 21:00
Nosso Planeta Pede Socorro / Miriam Brito	Cabo Santos	18:00 às 21:00
Planalto / Adriana Rodrigues	Cabo Santos	19:00 às 22:00
Resgatando Conhecimento /Arlete Maria		18:00 às 21:00
Resgatando Sonhos / Junilia de Carvalho		18:00 às 21:00
Sonhar e Aprender / Cileide Ribeiro	Associação de Promoção e Ação Social	19:00 às 22:00
Turma da Luzia / Luzia Arlane	Caritas Arquidiocese de Montes Claros	14:00 às 17:00
Unidos Venceremos / Maria Zilda	Caritas Arquidiocese de Montes Clatos	18:30 às 22:30

2. APRESENTAÇÃO:

Movimento dialógico de construção do PEPP no Pólo Minas Gerais

A construção do Projeto Eco Político Pedagógico (PEPP) no pólo Minas Gerais considerou a dialética ação-reflexão-ação, recorrente na obra de Paulo Freire, onde o fazer e o saber reflexivo da ação alimenta criticamente o fazer, que por sua vez, incide novamente sobre o saber e ambos se refazem continuamente. O que chamamos de movimento de construção do PEPP se dá no sentido de que este não torne o fazer meramente mecânico e irrefletido, como cita Freire, *o ato de conhecer envolve o movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela*. E sim um processo onde o diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação a condição humana no mundo.

Neste sentido o movimento de construção do PEPP do pólo Minas Gerais considerou os espaços de encontro e formação de coordenação, educadores, educandos e a partir deles discutiu a proposta “ampliada” do PEPP em âmbito nacional. Assim, esta foi resignificada a partir do entendimento e da prática reelaborou-se uma proposta que respeitasse e contemplasse a realidade, tempos e especificidades dos sujeitos, respeitando a essência do diálogo, da dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade.

“O diálogo é este encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de

dizer a palavra e os que se acham negados deste direito” (Freire, 2005, p. 91).

Este processo se deu nos seguintes momentos conforme as datas abaixo:

Memória da construção do PEPP

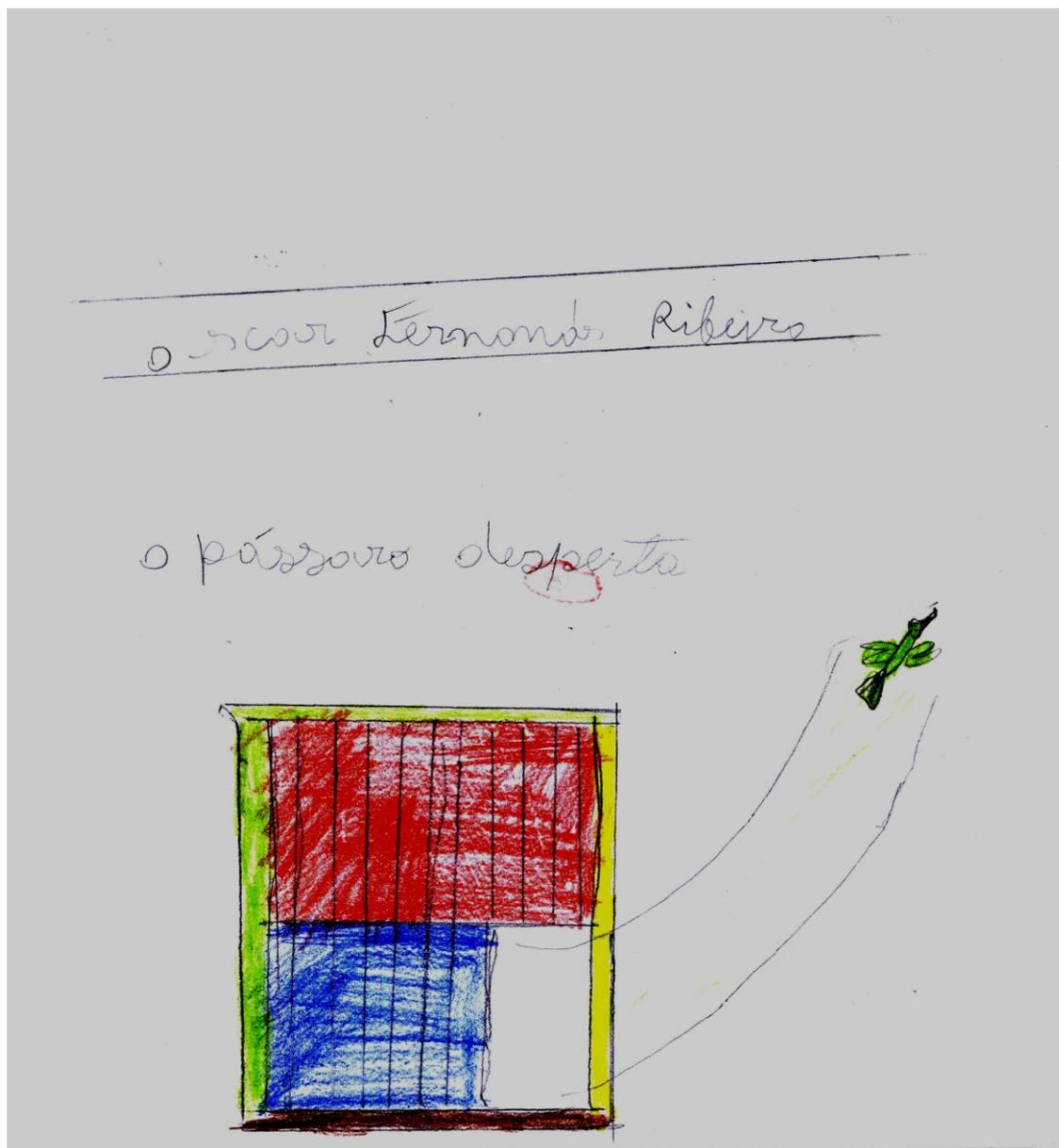
- Setembro / 2011 - Formação Geral Continuada de Coordenação de Pólo - Salvador - BA
Atividade: Apresentação da Proposta do PEPP para a coordenação de pólo, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos.
- Novembro / 2011 - IV Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais
Atividade: Apresentação e estudo da “ Carta da Terra” a partir da leitura da Carta os educadores relataram de que forma a construção do PPP das turmas contemplava a questão ECO e quais eram as discussões / realidades presentes até o momento.
- Dezembro /2011 e Fevereiro / 2012 - 1º e 2º Momento de Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais - Apresentação da proposta do PEPP e discussão sobre as questões ECO que envolvem as comunidades e as possibilidades do trabalho pedagógico e mobilização.
- Março /2012 - Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais. Apresentação da Proposta do PEPP estudo da realidade, diversidade

étnica, cultural e de biodiversidade presente nas turmas / comunidades.

- Março / 2012 - 1ª Formação Geral Continuada de Coordenação de Pólo - Caucaia - CE. Apresentação da proposta do PEPP - MOVA e proposta da construção do PEPP dos pólos.
- Abril / 2012 - 1ª Formação Continuada de Coordenadores Locais: Socialização da proposta do PEPP do Pólo. Plano de Ação do Pólo. Proposta da Carta do Cerrado e da Colcha de Retalhos. RIO +20. Estudo da Realidade - uso do DRP. Nome dos núcleos e turmas relacionados a temática ECO.
- Trabalhos realizados nos núcleos para a construção do PEPP. Mobilizações. Visitas as turmas. Estudo da realidade. Poemas. Construção do plano de ação das turmas e dos núcleos. Festa Cidadã e Encontro dos Educandos.
- Maio / 2ª Formação Continuada de Coordenadores Locais - Sistematização do Estudo da Realidade dos núcleos para a elaboração do PEPP do Pólo. Realidades e diversidades ético, ambiental, cultural presentes nos núcleos.
(29/05) - Entrega do PEPP do Pólo para apreciação da Coordenação Nacional

- Maio / 2012 - Participação de educadores (as) no 1ª Seminário de Educação do Campo e Ruralidades. Relatos de experiências do MOVA (coordenação de pólo e educadoras)
- Junho / 2012 - 1ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais - BH e MOC - Apresentação do PEPP do Pólo. Estudo dos cadernos de Metodologia, Educação Popular e Gestão Compartilhada, Socialização do Plano de Ação do Pólo e dos núcleos.
- Apresentação dos retalhos que irão compor a Colcha de Retalhos. Relato do processo de construção do trabalho a partir do estudo da realidade das turmas e da relação das turmas / comunidades com o bioma do Cerrado.
- 2ª Formação Geral Continuada de Coordenação de Pólo RIO+20 - Rio de Janeiro e
Apresentação do PEPP

3. MARCO REFERENCIAL



4. Legenda: Atividade realizada pelo educando Oscar Fernando Ribeiro - Comunidade Quilombola Jacaré Grande - Janaúba - MAIO/2012

Diversos são as maneiras como o analfabetismo é classificado. Segundo o Dicionário Interativo da Educação Brasileira, o termo Analfabetismo

funcional se refere ao sujeito que sabe ler e escrever, mas é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas. O analfabeto funcional não consegue arrancar o sentido das palavras e nem mesmo colocar as idéias no papel por meio do sistema de escrita. Do ponto de vista das políticas públicas no Brasil, o analfabeto funcional é aquele que tem mais de 20 anos e que não completou quatro anos de estudo formal. A UNESCO define analfabeto funcional a pessoa que sabe escrever seu próprio nome, assim como lê e escreve frases simples, efetua cálculos básicos, no entanto, é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas, impossibilitando seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Nos dois conceitos, vê-se que o analfabeto funcional não consegue extrair o sentido das palavras, colocar idéias no papel por meio da escrita, nem fazer operações matemáticas mais elaboradas. O Pólo Minas Gerais tem trabalhado em suas formações e discutido com vários setores e representações sobre o papel do projeto nas comunidades onde atua. Temos como base, até o momento, o pensamento de que o objetivo de todos os colaboradores deve ser levar o aluno a assumir-se como responsável por sua aprendizagem, e também desmistificar a cultura letrada. O analfabetismo funcional é um dos grandes desafios do século XXI, ainda que aconteça de maneira bem articulada, o simples “letramento” do sujeito é insuficiente para fazer frente a um mercado de trabalho restrito e altamente seletivo, pois, sabe-se que as estatísticas comprovam que o desemprego é mais elevado

entre os cidadãos de menor escolaridade. Nesse sentido, acolher os cidadãos mais jovens tem sido uma das premissas nas mobilizações.

Compreensão envolve muito mais que decodificação, passa pela apropriação do significado das palavras. Se levarmos em conta a conceituação do INAF (Instituto Nacional de Alfabetismo Funcional), o Polo Minas, de acordo com os trabalhos realizados pelos educadores para o diagnóstico dos educandos em matemática e escrita/leitura, percebemos que a grande maioria dos educandos está no nível do analfabetismo rudimentar e básico. A meta dos trabalhos desenvolvidos a partir da Leitura do Mundo é tornar o sujeito educando um elemento independente dentro da sociedade e de qualquer grupo, tendo meios suficientes para se informar, questionar, argumentar e reivindicar sobre determinado assunto.

E se “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o coordenação de Polo tem agido no sentido entender as realidades de suas turmas, através de visitas, nas formações, nos relatos de experiências, no contato com os articuladores e apoiadores, realizando reuniões com parceiros, participando de eventos sobre a temática. Outro ponto é enfatizar a importância da leitura crítica na alfabetização. Nesse sentido, os educadores que são das comunidades onde as turmas existem (a exceção de duas turmas, uma no Centro de Detenção em Betim e outra na Escola Popular, no centro de Belo Horizonte), reafirmando o papel do educador dentro de uma educação, onde o seu fazer deve ser vivenciado, dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história. O educando deve ser inserido - e se inserir - num

processo criador, de que ele é também um sujeito. Por isso, várias ações de mobilização de turma, de ações nas comunidades e projetos paralelos são amplamente abraçados pelos educandos, educadores e comunidade.

A diversidade das turmas, que vão desde comunidades quilombolas a unidades prisionais revelam a necessidade de se pensar, todo o tempo, em como fazer com que os mais diversos grupos estejam sempre representados e autônomos em suas turmas.

Sobre as unidades prisionais, Maeyer (2006) diz que a promoção e organização de programas educacionais, que são consequências das decisões políticas das autoridades de cada país, e devem responder a duas questões: educação para quem e por que um debate específico para a população prisional?

Não há, segundo a autora, um perfil claro e global dos/as internos/as do sistema penitenciário; o que sabemos é que, em geral, eles/as têm um nível educacional mais baixo do que a média da população, que geralmente as pessoas pobres constituem a maior parte da população nas prisões.

Em conversa com a Pastoral Carcerária, os educadores que atuam no projeto nesses espaços e alguns trabalhos acadêmicos acerca do tema, os detentos não estão excluídos apenas da liberdade, mas da escola, do trabalho, da integração social, dos laços familiares, com ausência de relacionamentos. E mesmo sendo um direito de todos, na prisão isso não é uma realidade. No entanto, a experiência em Minas no de 2012 tem sido exitosa nesse sentido, já que o sucesso de uma das turmas instaladas no CERESP Betim pela manhã

garantiu a instalação no mês de junho de uma nova turma, agora na parte da tarde.

Outra particularidade são as necessidades especiais na EJA. Segundo Ferreira (2006), no Brasil o termo necessidades educacionais especiais ainda está fortemente ligado à educação da pessoa com deficiência. No entanto, a Unesco, através do documento de Salamanca (UNESCO 1994) estabelece que diz respeito a qualquer educando “cujas necessidades decorrem de deficiências ou dificuldades de aprendizagens que emergem em qualquer tempo ou fase da escolarização”. Desta forma, qualquer educando, independentemente de faixa etária, origem, raça, cor, condições físicas, emocionais, intelectuais e outras condições, que encontra barreiras para aprender no ensino formal ou informal deve ser considerado um estudante com necessidades educacionais especiais.

Com base nessa definição, portanto, podemos afirmar que, no Brasil, entre os grupos sociais que encontram barreiras para terem acesso à educação e ao currículo estão as populações de zonas rurais e as que vivem em áreas remotas, o(a)s jovens e adultos(as) analfabeto(a)s, as pessoas com deficiência, os(as) filho(a)s das populações de baixa renda, o(a)s afrobrasileiro(a)s, o(a)s indígenas, o(a)s quilombolas, as pessoas com HIV/Aids. (FERREIRA, 2006)

Já afirma que a perspectiva da educação inclusiva vai muito além da deficiência. Esta é apenas uma das áreas que seriam beneficiadas com ela (educação inclusiva). A qualidade da educação é que está em debate porque

hoje não se considera (nos sistemas educacionais) a diversidade dos educandos, os níveis de necessidades e as características individuais. A proposta da educação inclusiva melhoraria a qualidade de ensino para todos. Não se trata só de incluir deficientes na sala de aula. (BIELER, 2004)

No Brasil, as maiorias das pessoas com deficiência continuam do lado de fora dos muros das escolas. Em geral, ainda existe entre a população brasileira uma forte descrença na capacidade cognitiva dessas pessoas assim como há uma tendência em não considerá-las capazes de desenvolver atitudes e cidadania responsável, terem criatividade ou serem produtivas.

Nesse sentido, ainda não há um trabalho concreto no Polo Minas sendo realizado no sentido de garantir o acesso à essas pessoas e que o educador esteja preparado para lidar com tais especificidades. O princípio fundamental dos espaços educativos no MOVA Brasil se assemelha ao que diz documento de Salamanca (UNESCO, 1994, pp. 11-12), que consiste em garantir que todos educandos [...] aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam.

Diante dos desafios na educação de jovens e adultos com necessidades educacionais especiais no projeto, o que tem se tentado é reconhecer e atender as necessidades diversas, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos através estratégias pedagógicas de utilização de recursos e de cooperação com as respectivas comunidades, no entanto, há de se reconhecer que uma

formação mais aprofundada dos educadores deve ser um dos passos mais significantes para a melhoria de atendimento do projeto MOVA Brasil.

No que tange a diversidade sexual dos educandos, segundo (SILVA, 2011) a identidade deve ser vista enquanto um lugar que os sujeitos assumem nas costuras de posições e contextos (religiosos, de gênero, étnicoracial, pobreza, periferia e vulnerabilidade social), compreendida enquanto fruto de relações sociais de poder, marcadas por processos de diferenciação e de normalização e segundo os estudos do autor, há tensões entre as propostas pedagógicas dos estabelecimentos educacionais, os sujeitos e os processos de escolarização de educandos que têm orientação, condição ou opção sexual fora dos “padrões da heteronormatividade”.

Ainda segundo Silva, nem mesmo na Educação de Jovens e Adultos a diversidade sexual encontra espaço para o debate e para a reflexão e ainda convive com a discriminação dos sujeitos não conformados com uma vivência afetivo-sexual considerada correta, ocasionando a negação do acesso desses ao espaço escolar. O tema da diversidade sexual tem maior resistência por parte de educandos e educadoras do que, por exemplo, a temática étnico-racial. A má vontade com o tema é, em muitos casos, justificada pela questão religiosa.

Não há um direcionamento aos educadores de como tratar de forma padronizada a questão da diversidade sexual nos espaços educativos do

projeto, desde que o façam com respeito. Segundo Silva, tratar a questão como algo descomunal é desconsiderar que há no interior das instituições de educação que tratam de adultos uma diversidade de outros temas que precisam ser trabalhados não na ótica do excêntrico, mas com a lucidez de que, em se tratando de corpos adultos, outras dimensões oriundas desses corpos virão sempre à tona e podem ser socializados de forma natural entre os diferentes, os jovens e adultos circunscritos no espaço determinado.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS IDENTIFICADOS NA LEITURA DO MUNDO

CONTEXTO HISTÓRICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Minas Gerais é o quarto estado brasileiro em extensão territorial – 586.528 km, o estado é o segundo mais populoso do Brasil, com 19.597.330 de habitantes, segundo o Censo 2010, distribuídos em 853 municípios. Sua capital e maior cidade, Belo Horizonte, reúne em sua região metropolitana cerca de 5,5 milhões de habitantes, sendo assim, a terceira maior aglomeração urbana do Brasil. Devido a grande extensão geográfica do estado e os diversos municípios, costuma-se dizer que: as Minas são muitas, o que revela a diversidade de povos e culturas presentes na realidade em Minas Gerais. Um fator relevante para o entendimento desta refere-se à identidade étnico que segundo dados de auto declaração do IBGE, os brancos e pardos são maioria no estado, ainda que, a maior parte da população mineira descenda de colonos e de escravos africanos.

Do ponto de vista religioso, o catolicismo herdado dos colonos portugueses ainda predomina entre a população mineira, que tem uma das maiores porcentagens de seguidores desta religião no Brasil. Também é forte a presença afro na religiosidade, que culmina em manifestações culturais e religiosas, dentre elas, podemos citar os congados e festas de reisados. A diversidade da língua portuguesa no estado também é prova das diversidades locais: a língua portuguesa se desdobra em remanescentes de

línguas africanas, línguas indígenas e línguas étnicas, como as dos imigrantes e dos ciganos.

As questões ambientais estão também diretamente ligadas à constituição da cultura e organização da população no estado mineiro, que se distribui em quatro biomas predominantes: Cerrado, Mata Atlântica, Campos rupestres e a Mata seca. Todos esses biomas tem uma forte ligação com a cultura dos locais onde se enquadram, sobre o uso dos recursos naturais e seus desdobramento no meio social e econômico.

As Minas

O desbravamento na região que hoje compreende o estado de Minas Gerais se iniciou no século XVI, por meio dos bandeirantes, em busca de ouro e pedras preciosas. No início do século XVIII, a região tornou-se um importante centro econômico da colônia, com rápido povoamento. A absoluta influência da mineração e do controle da Cora Portuguesa sobre este território contribuiu para a formação do que muitos historiadores chamam de “mineiridade”.

Referência: PAIVA, Eduardo França. Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

As Gerais

O território do atual Estado de Minas Gerais não foi composto somente a partir da região de exploração aurífera, mas também contou com a região pastoril do Vale do São Francisco, fornecedora de alimentos que sustentaram a nascente sociedade na terra infértil em que ocorria a produção minerária. O vocábulo “Gerais”, tem o sentido dos campos que se estendem por longas

extensões. Esses campos, partes da geografia do sertão, são conhecidos como “gerais”. O fornecimento de víveres à sociedade aurífera deslocou atenções e, com o tempo, à luz das conveniências da coroa portuguesa, acabou por integrar-se no eixo formador da nova Capitania de Minas Gerais, em 1720, que politicamente visava, manter a exploração minerária, criando laços com a sociedade pastoril, que a sustentava com alimentos.

Como reconhecimento da importância das Gerais na constituição do estado, é comemorado o dia de Minas - dia 08 de dezembro, em Matias Cardoso (região das Gerais) e em Mariana (região das minas).

Referência: COSTA, João Batista de Almeida. Mineiros e baianos: englobamento, exclusão e resistência. Tese (doutorado) Universidade de Brasília. Brasília, 2003.

Como podemos perceber através desse breve relato, Minas Gerais é um estado que oferece muitas possibilidades de análise. A diversidade é algo intrínseco a cultura mineira, pois apresenta um contexto variado e rico de manifestações e influências culturais, étnicas e grande extensão geográfica marcada por diferentes biomas. Costuma-se dizer que “Minas são muitas”.

O Projeto MOVA - Brasil em Minas Gerais



Legenda: 1ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais -
Março/2012

Presente no estado desde a 4ª Fase 2008/2009 do Programa Fome Zero Petrobras, o Projeto MOVA-Brasil no Polo Minas Gerais em sua 4ª etapa 2011 do Programa Desenvolvimento & Cidadania Petrobras esta organizado com 105 turmas localizadas em 30 municípios, sendo eles: Belo Horizonte, Betim, Contagem, Ibirité, Santa Maria de Itabira, Pompeu, Jaboticatubas, Rio Manso, Ribeirão das Neves, Montes Claros, Bocaiúva, Engenheiro Navarro, Capitão Éneas, Porteirinha, Nova Porteirinha, Janaúba, Pai Pedro, Mathias Cardoso, Verdelândia, Grão Mogol, Riacho dos Machados, Itacarambi, São João das Missões, São Francisco, Coração de Jesus, Brasília de Minas, Mirabela, Jequitaiá, São João da Ponte e Varzelândia.

**DADOS DOS MUNICÍPIOS ONDE O MOVA ESTÁ
PRESENTE EM MINAS GERAIS**

Ribeirão das Neves		
Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade: 9%		
❖ População 2010: 296.317 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 154,501	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 1.917,90

Contagem		
Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade: 5%		
❖ População 2010: 603.442 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 2010: 195,268 habitantes	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 3.090,33

Jaboticatubas		
Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 14,7%		
❖ População 2010 17.134 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 1.114,155	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 15,38

Betim		
Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 8,2%		
❖ População 2010 378.089 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 342,846	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 1.102,80

Pompéu		
Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 15%		
❖ População 2010 29.105 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 2.551,072	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 11,41

Riacho dos Machados		
Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 18,1%		
❖ População 2010	❖ Área da unidade territorial	❖ Densidade demográfica

9.360 habitantes

(Km²): 1.315,537

(hab/Km²): 7,11

Rio Manso

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 15,4**

❖ População 2010 5.276 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 231,540	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 22,9
--------------------------------------	--	---

Santa Maria de Itabira

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 18,2**

❖ População 2010 10.552 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 597,437	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 17,66
---------------------------------------	--	--

Montes Claros

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 9,3**

❖ População 2010 10.552 habitantes	❖ Área da unidade territorial (Km ²): 10.552 habitantes	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²):
---------------------------------------	--	--

Janauba

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 19,4**

❖ População 2010 66.803 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 2.181,315	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 30,63
---------------------------------------	---	--

Grão Mogol

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 28,4**

❖ População 2010 15.024 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 3.885,286	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 3,87
---------------------------------------	---	---

Itacarambi

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 24,9**

❖ População 2010 17.720 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.225,270	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 14,46
---------------------------------------	---	--

São João das Missões

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 41,7**

❖ População 2010 11.715 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 678,273	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 17,27
---------------------------------------	---	--

São João da Ponte

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 35,5**

❖ População 2010 25.358 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.851,099	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 13,70
---------------------------------------	---	--

São Francisco

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 21,7		
❖ População 2010 53.828 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 3.308,094	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 16,27

Coração de Jesus

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 41,7		
❖ População 2010 26.033 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 2.225,212	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 11,70

Mirabela

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 41,7		
❖ População 2010 13.042 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 723,276	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 18,03

Jequitai

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 22,4		
❖ População 2010 8.005 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.268,441	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 6,31

Engenheiro Navarro

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 25,1		
❖ População 2010 7.122 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 608,305	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 11,71

Bocaiuva

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 17,6		
❖ População 2010 46.645	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 3.227,622	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 14,45

Porteirinha

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 27,3		
❖ População 2010 37.627 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.749,679	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 21,51

Nova Porteirinha

❖ Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 22,4		
❖ População 2010 7.398 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 120,943	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 61,17

Capitão Enéias

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 25,7**

❖ População 2010 14.206 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 971,581	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 14,62
---------------------------------------	---	--

Matias Cardoso

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 31,7**

❖ População 2010 9.979 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.949,734	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 5,12
--------------------------------------	---	---

Pai Pedro

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 38,41**

❖ População 2010 5.934 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 839,804	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 7,07
--------------------------------------	---	---

Verdelândia

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 39,2**

❖ População 2010 8,346 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.570,574	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 5,31
--------------------------------------	---	---

Brásilia de Minas

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 29,3**

❖ População 2010 31.213 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 1.399,482	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 22,30
---------------------------------------	---	--

Ibirité

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 8,2**

❖ População 2010 158,954 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 2.190,26	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 72,573
--	--	---

Grão Mogol

❖ **Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade 28,4**

❖ População 2010 15.024 habitantes	❖ Área da unidade territorial: (Km ²): 3.885,286	❖ Densidade demográfica (hab/Km ²): 3,87
---------------------------------------	---	---

Entre as atividades previstas no pólo para esta fase elaboramos coletivamente o plano de ação do pólo e dos núcleos a partir da proposta do PEPP do Projeto, considerando suas diretrizes e orientações. O diálogo para a

construção do Plano de Ações consistiu numa relação horizontal entre as pessoas provocadas e entre as pessoas em relação com o Projeto. Muito unida a dialogicidade está a politicidade que identificamos na Leitura de Mundo e formulação de Ações.

SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS IDENTIFICADOS NA LEITURA DO MUNDO



Legenda: Atividade realizada para a leitura do mundo e estudo da realidade - Comunidade Monte Carmelo - Montes Claros / 2012

Diversidade presente nos núcleos e turmas do pólo Minas Gerais

Os municípios em que o projeto atua, são diversos em suas realidades e contextos históricos e políticos esta diversidade se apresenta através do atendimento as comunidades quilombolas, rurais, assentamentos, indígenas (xacriabá), urbanas, aglomerações subnormais, pequenos povoados rurais, unidade prisional, vazanteiros, catingueiros, geraizeiros. Para compreender o contexto destas comunidades/realidades segue contextualização sobre as mesma.

Comunidades Quilombolas



Legenda: Quadro da colcha de retalhos - Comunidade Quilombola Buriti do Meio e Brejo dos Crioulos

A grande maioria das comunidades quilombolas de Minas Gerais estão localizadas em áreas rurais. Ao longo dos séculos de escravidão, os negros fugidos buscavam áreas desocupadas e distantes, locais de difícil acesso, geralmente grotas, serras e matas fechadas.

Em muitos casos, os quilombos acolhiam também índios, mestiços e brancos. Com o fim da escravidão, grupos diversos se espalharam pela vastidão do Estado, em busca de locais isolados que pudessem sobreviver. Na etapa atual o MOVA atende as seguintes comunidades quilombolas: Comunidade Quilombola Mato do Tição, Barro Preto, Jacaré Grande, Brejo dos Crioulos, Buriti do Meio, Lapinha, Borá, Gurutuba.

Comunidades Indígenas



Legenda: Educadoras Xacriába - 1ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais - Montes Claros - Junho/2012

No Estado de Minas Gerais há atualmente doze etnias indígenas espalhados em dezessete territórios diferentes: Maxakali, Xakriabá, Krenak, Aranã, Mukuriñ, Pataxó, Pataxó hã-hã-hãe, Atu-Awá-Arachá, Caxixó, Puris, Xukuru-Kariri e Pankararu. As doze etnias são pertencentes ao tronco lingüístico Macro-Jê e são aproximadamente onze mil indivíduos.

Entre as etnias relacionadas acima, o Projeto MOVA - Brasil garante o atendimento a etnia xacriabá no município de São João das Missões, Norte de Minas Gerais, a 720 Km de Belo Horizonte. Temos seis turmas articuladas nas seguintes aldeias: Barreiro, Sumaré, Rancharia, Morro Vermelho, Riacho do Brejo. A história do xacriabá o processo de contato com os não-índios não difere do ocorrido com os demais povos indígenas, em toda a sua história, sendo marcada por lutas e derramamento de sangue. Após o ano de 1728, depois de receberem título de posse de suas terras, viveram em relativa paz,

convivendo com camponeses vindos da Bahia e de outras regiões de Minas Gerais, em seus territórios e arredores que ali plantavam roças de subsistência. A partir de 1969, o desenvolvimento de projetos agrícolas na região atraiu fortes grupos empresariais e grandes fazendeiros das cidades vizinhas, acentuando-se a invasão das terras dos Xakriabá. Nos anos 1980, a tensão aumentou de forma insuportável, culminando no assassinato de grandes lideranças indígenas. Ainda hoje a luta pelo território continua.

Educação do Campo



Legenda: Folder do 1º Seminário de Educação do Campo e Ruralidades - Montes Claros / 23 a 25 de maio de 2012

Das 105 turmas instaladas no pólo 84 delas estão localizadas na zona rural, que, durante muito tempo teve o modelo educacional implantado no campo de forma excludente.

Entende-se aqui que a Educação do Campo deve estar ligada a um projeto popular de educação, a práticas agroecológicas e possuir um vínculo entre teoria e prática e deve estar ligada a uma matriz de um projeto para além de sua especificidade, deve abarcar com qualidade de compreensão e debate diversos eixos temáticos. A educação do campo tem características e necessidades próprias, que devem alcançar as especificidades do aluno do campo em seu espaço cultural, sem abrir mão de sua pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas e para isso, as formações semanais e a participação em eventos que tratam do tema são incentivadas na trajetória de formação dos colaboradores.

Unidades Prisionais

Em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais, o Projeto MOVA, vem desde 2009 atuando nas unidades prisionais do estado. Atualmente temos duas turmas na Unidade CERESP - Centro de Remanejamento do Sistema Prisional.

Assentamentos e Acampamentos



Legenda: Atividade da turma do Acampamento Mundo Novo em São Francisco / MG - Reflorestamento - Maio/ 2012

Em parceria com o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e a FETAEMG - Federação de Terras do Estado de Minas Gerais e os sindicatos dos trabalhadores rurais de diversos municípios como, Pompéu, Bocaiúva, Capitão Éneas, Porteirinha, Janaúba o MOVA tem articulado e desenvolvido diferentes ações nos assentamentos e projetos de assentamento e acampamentos da reforma agrária. Ao todo são oito turmas articuladas nestes espaços, sendo: Assentamento Irmã Dorothy, P.A Betim, P.A Para Terra I, P.A Vinte e Seis de Outubro, P.A Paulista, P.A Antonio Veloso, P.A Queima Fogo e os acampamentos Eloy Ferreira, Novo Paraíso e Mundo Novo. A proposta de uma educação contextualizada e que respeite a realidade e

histórias desses sujeitos e da luta pela conquista da terra e do território vem sendo desenvolvida de forma participativa entre educandos, comunidade, educadores e organização dos movimentos.

Comunidades Tradicionais



Legenda: Atividade de mobilização para articulação das turmas na comunidade quilombola Mato do Tição- Jaboticatubas - Parceiro local: AMANU - Educação, Ecologia e Solidariedade - FEV. 2012

São grupos que possuem modos e cultura de resistência buscando preservar sua identidade e memória. Estes grupos se organizam de forma distinta, ocupam e utilizam o seus territórios e recursos naturais para manter sua cultura, tanto no que diz respeito à organização social quanto à religião, economia e ancestralidade.

O MOVA está presente em diversas comunidades tradicionais podemos citar entre elas, os quilombolas, ribeirinhos (habitantes da várzea do Rio São Francisco e do Gurutuba, que desenvolvem atividades agricultoras em sua

margem e dali tiram o seu sustento), geraizeiros (habitantes do chamado Gerais, onde o bioma predominante é o Cerrado e dele tiram seu sustento sempre em condições de aridez climática), indígenas, vazanteiros e catingueiros.

Questões ambientais presentes nas discussões do MOVA em Minas Gerais



Legenda: 1ª Formação Continuada de Monitores e Coordenadores Locais - BH - Apresentação dos retalhos construídos a partir do trabalho desenvolvido com a colcha.

É impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político, por isso, quanto mais temos clareza através da prática, mais percebemos a indissociabilidade da educação, da política e do poder. Por isso, uma meta para os próximos encontros é pensar na prática, assumir a nossa opção que é política e sermos coerentes com ela na prática. Por isso, ao assumirmos no Projeto Eco Político Pedagógico uma preocupação e necessidade de reflexão sobre o meio ambiente, devemos assumir uma coerência entre a opção proclamada e a prática. Por isso, trazemos algumas posturas políticas assumidas pelo Polo MG.

A carta dos extrativistas e agroextrativistas - “Carta do Cerrado”

O Cerrado ocupava praticamente metade do território do estado. Devido a constante devastação deste bioma, especialmente pelo agronegócio, monocultura de eucaliptos e soja, pecuária e mineração, muitas ações vem sendo realizadas no sentido da sua preservação. Uma delas é a “Carta do Cerrado” que convoca a sociedade a refletir e se organizar em torno desta questão. Como o cerrado esta presente em 80% das turmas do MOVA estamos realizando um trabalho de estudo e leitura sobre o documento.

1º Seminário: Educação do Campo e Ruralidades



Legenda: retalho construído pela turma do P.A Betinho/Bocaiuva-MG - Junho de 2012

Aconteceu em Montes Claros nos dias 23 a 25 de maio de 2012, onde estiveram presentes 25 educadores, além da coordenação de Polo do Projeto

MOVA - Brasil, que participaram ativamente das atividades propostas no Seminário. Os educadores e a coordenação de pólo realizaram relatos de experiências e apresentação de trabalhos. Contamos ainda, com a contribuição do professor Luiz Marine, que participou da mesa temática sobre “Educação e Sustentabilidade” fomentando o debate sobre a eco pedagogia e a cidadania planetária. Noventa por cento das comunidades presentes no Seminário, sendo, indígenas, assentados da reforma agrária, quilombolas, pequenos agricultores entre outros, possuem turmas do MOVA. Além disso, quase todas as entidades presentes no Seminário são parceiros do Projeto MOVA - Brasil.

Nessa Terra Tudo Dá: Fortalecendo a Agricultura Familiar

Projeto em parceria entre a ONG AMANU e MOVA / Núcleo de Alfabetizando no Campo (Jaboticatubas) e demais parceiros visa o fortalecimento da agricultura familiar na região. Num primeiro momento o projeto tem trabalhado com formação das educadoras para o trabalho com a temática da Agricultura Familiar; apresentação do Projeto para as comunidades, em palestras abertas; incentivo ao uso do material elaborado sobre Agricultura Familiar e ao trabalho com o tema nas 10 turmas do MOVA no município: 10 comunidades rurais onde há turma do MOVA: Barreiro, Capão Grosso, São José da Serra, Mato do Tição, Mato Barreiro, Boa Vista, Capão Clemente, Joana, Currealinho e Capão do Berto.

Ações e possibilidades de geração de emprego e renda presentes nas discussões do MOVA em Minas Gerais



Legenda: Exposição de trabalhos desenvolvidos nas turmas do MOVA - 4ª Formação Geral Continuada - SESC / BH - 2011

- Cooperativa Grande Sertão, Cooperativa dos pequenos agricultores do São Francisco, Cooperativa do Riachão (atividades que vem sendo desenvolvidas junto aos pequenos agricultores e as turmas do MOVA para atender os pequenos agricultores do BIODIESEL)
- Parcerias com incubadora do Centro de Políticas e Ciências Sociais - UNIMONTES
- Curso de Agricultura Urbana em Ribeirão das Neves, ministrado pela educadora Edna, do núcleo Nascentes.
- Projeto em parceria com a AMANU para fortalecimento da agricultura familiar na região de Jaboticatubas, com participação efetiva de educadores e educandos.

Fortalecimento das ações da EJA - Educação de Jovens e Adultos

Legenda: Exposição de fotos dos educandos do MOVA - FAE/ UFMG

Visando as ações de fortalecimento da EJA e do encaminhamento dos educandos (as) do MOVA para este segmento, mantemos o diálogo e parcerias com as representações abaixo.

- Parceria com o NEPEJA/UEMG - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos - Universidade Estadual de Minas Gerais;
- Observatório do Campo - NEPEJA/ UEMG e MOVA (Pesquisa realizada pelo núcleo nas turmas do MOVA localizadas em assentamentos e acampamentos da reforma agrária no Norte do estado).
- Parceria com o NEPPCOM/CENEX - FAE/UFMG - Núcleo de Estudos e Pesquisas do Pensamento Complexo - Universidade Federal de Minas Gerais;

Parcerias, organização popular e mobilização



Legenda: Educadora e educanda do MOVA em mobilização em Montes Claros - Junho/2012

As ações de mobilização e organização popular estão presentes nas ações de fortalecimento das comunidades, as parcerias citadas abaixo são fundamentais neste sentido.

- RECID - Rede de Educação Cidadã;
- CEPI - Centro de Pesquisas e Intervenção de Ribeirão das Neves;
- CPT - Comissão Pastoral da Terra;
- Grupo de Articulação de Educação - Norte de Minas
- Rede Mineira de Educação do Campo;
- RESAB - Rede de Educação do Semiárido Brasileiro;
- MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra / Regional Norte.
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pompéu

5. Plano de ação do pólo



Legenda: Festa Cidadã - Núcleo Saberes do Sertão - para discutir a temática do PEPP - Parque Municipal de Montes Claros - 27/05/2012

PLANO DE AÇÃO DO POLO MINAS GERAIS	
Atividades concretas que buscam assegurar os objetivos revelados durante todas as etapas do Projeto	
Objetivos	Cronograma
Realizar a pré-seleção dos colaboradores que irão compor o quadro da equipe do Projeto	Janeiro - Belo Horizonte, Ribeirão das Neves Montes Claros Fevereiro - Belo Horizonte, Montes Claros, São João das Missões e Janaúba
Realizar a formação inicial das monitoras (es) que irão atuar nas turmas e comunidades	19 a 23 de março de 2012
Realizar as formações semanais nos núcleos até o final da etapa	As sextas - feiras semanalmente
Realizar as formações mensais com os coordenadores locais	10 de abril 08 de maio 05 de junho 11 de julho (BH) 12 de julho (MOC) 01 de agosto 03 de setembro

	01 de outubro 03 de novembro
Realizar as formações gerais continuadas com as (os) monitoras (es) e coordenadoras (es) locais	04 a 06 de maio 28 a 30 de agosto 08 a 10 de outubro 18 a 20 de dezembro
Trabalhar nas turmas e nas comunidades a Carta dos Extrativistas e Agroextrativistas - “Carta do Cerrado”. E a partir das discussões realizadas nas turmas elaborar (cada turma um quadro que retrate a importância do Cerrado para a região e a relação desenvolvida entre a turma e este bioma).	<ul style="list-style-type: none"> - 10/04/2012 - 1ª Formação Continuada com Coordenadores Locais: Socialização da proposta para o grupo e discussão das atividades nas turmas. - 17/05/2012 - 2ª Formação Continuada com Coordenadores Locais: Discussão e apresentação das propostas realizadas pelas turmas. - Elaboração dos quadros da colcha de retalhos. - 04/05/2012 - 1ª Formação Geral Continuada de Monitores e Coordenadores Locais - BH e MOC - Apresentação dos quadros que comporá a colcha de retalhos elaborados nas turmas. - 05 a 15/ 05: Confeção da Colcha de retalhos. -19/06 - Apresentação da Colcha no Rio de Janeiro

	Rio +20
Realizar nos núcleos a Festa Cidadã e encontros com os parceiros	<ul style="list-style-type: none"> - 10/04/2012 - 1ª Formação Continuada com Coordenadores Locais: Proposta do Encontro com os parceiros - previsto para o mês de junho - 17/05/2012 - Apresentação do cronograma dos encontros - 22/05/2012 - Nucleo Nascentes - 01/06/2012 - Núcleo Paraopeba - 08/06/2012 - Núcleo Raízes - 13/07/2012 - Núcleo Alfabetizando no Campo - 13/07/2012 - Núcleo Sertão dos Montes - 20/07/2012 - Núcleo São Francisco Vivo e Raízes do Saber
Realizar o encontro dos educandos nos núcleos - organizar a proposta	<ul style="list-style-type: none"> - 10/04/2012 - 1ª Formação Continuada com Coordenadores Locais: Socialização da proposta para o grupo e discussão das atividades nas turmas. - 1ª, 3ª e 5ª Formação Mensal Continuada de Coordenadores Locais - discussão sobre o encontro

	<p>dos educandos</p> <p>(cronograma de datas - tiradas na 5ª Formação de Coordenadores) e inseridos posteriormente</p>
<p>Realizar o encontro dos educandos no pólo para apresentar as propostas discutidas e apresentadas nos encontros de núcleos.</p>	<p>13/09/2012 - Encontro dos Educandos em Belo Horizonte - FAE (Faculdade de Educação / UFMG)</p> <p>21/09/2012 - Encontro dos Educandos em Montes Claros - (local a definir)</p>
<p>Realizar o encontro de práticas do pólo a partir das atividades das turmas e núcleos.</p>	<p>01/08/2012 - 5ª Formação Mensal de Coordenadores Locais - apresentação da proposta</p> <p>Setembro/2012 - Reunião de coordenadores locais - Apresentação das Práticas dos núcleos (02 experiências) por núcleo</p> <p>Outubro /2012 - Apresentação na 3ª Formação Geral Continuada</p> <p>Dezembro / 2012 - Apresentação na Formação Geral de Coordenadores de Pólo</p>

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

CEDEFES. Comunidades quilombolas de Minas Gerais no século XXI - História e resistência / organizado por Centro de Documentação Elóy Ferreira da Silva. - Belo Horizonte: Autêntica/CEDEFES, 2008.

COSTA, João Batista de Almeida. Mineiros e baianos: englobamento, exclusão e resistência. Tese (doutorado) Universidade de Brasília. Brasília, 2003.

Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=132>, visitado em 29/05/2012

<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/educacao.html> (acessado em 28.05.2012)

PAIVA, Eduardo França. Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

RIBEIRO, V.M.; Vóvio, C.L.; Moura, M.P. (2002). Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. Educação & Sociedade, V. 23, N. 81, pp. 49-70. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SILVA, Jerry Adriani da. Um estudo sobre as especificidades dos(as) educandos(as) nas propostas pedagógicas de Educação de Jovens e Adultos - EJA: tudo junto e misturado! Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação UFMG, Belo Horizonte, 2011.